

Validade Convergente do Tipo de Vivência (EB) no Teste de Zulliger/SC

Anna Elisa Villemor-Amaral
Lucila Moraes Cardoso

*Universidade São Francisco
Itatiba, São Paulo, Brasil*

RESUMO

O Zulliger foi adaptado para o Sistema Compreensivo de Exner numa amostra brasileira, pois embora o Sistema Compreensivo tenha sido desenvolvido para codificação e interpretação do método de Rorschach, a semelhança entre as duas técnicas levou a supor que o Zulliger poderia se beneficiar das mesmas vantagens alcançadas para o Rorschach. Esse estudo tem por objetivo verificar evidências de validade convergente para a classificação do Tipo de Vivência (EB) no Zulliger, por meio de correlações com o indicador EB do Rorschach. Selecionaram-se de um banco de dados 51 protocolos de adultos, de ambos os sexos, com idade, escolaridade e nível socioeconômicos variados. As pessoas responderam a técnica de Zulliger e do Rorschach em dias consecutivos, alternando-se a ordem de aplicação das técnicas. Os resultados indicaram correlações significativas, mas apontam à necessidade de estabelecer novas proporções das variáveis que compõe o EB para a técnica de Zulliger.

Palavras-chave: Evidência de validade; Tipo de Vivência; Zulliger; Rorschach.

ABSTRACT

Convergent Validity Evidence of the Personality Style (EB) in Z-test/SC

The Z-test was adapted for the Comprehensive System in a Brazilian sample, although the Comprehensive System was developed by Exner for encoding and interpretation of the Rorschach method. Dewing the similarities among both techniques it was supposed that the Zulliger can receive the same treatment that the Rorschach received. This study aims to verify the validity evidences for the EB style in the Zulliger, analyzing the correlations with the EB on the Rorschach. 51 protocols were selected from a data base, both genders and different education and social level. Participants did the Rorschach and the Zulliger in consecutive days, alternating the sequence of tests. Some correlations were significant but the results indicated the need to establish new proportions of the variables that constitute the EB to the Z-test.

Keywords: Validity evidence; Personality Style; Z-test; Rorschach.

RESUMEN

Validez Convergente del Tipo de Vivencia (EB) en el Z-test/SC

El Z-test fue adaptado para el Sistema Compreensivo en una muestra brasileña. El Sistema comprehensivo fue desarrollado por Exner para la codificación e interpretación del método de Rorschach pero su similaridad con el Zulliger hace suponer que ambos pueden recibir el mismo tratamiento. El objetivo de este estudio fue verificar evidencias de validez convergente entre las técnicas. 51 protocolos de adultos fueron seleccionados de una base de datos, ambos sexos, con diferentes niveles de edad y nivel socioeconómico. Los participantes respondieron a la técnica el Zulliger y Rorschach en días consecutivos, alternándose el orden de aplicación de las técnicas. Algunas correlaciones fueran significativas pero los resultados indican la necesidad de establecer nuevas proporciones de las variables que conforman la EB a la técnica de Z-test.

Palabras clave: Validez convergente; Estilo de Respuesta; Z-test, Rorschach.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as qualidades psicométricas dos instrumentos de avaliação psicológica são fundamentais para a credibilidade desse recurso e das intervenções baseadas em seus resultados. Dada essa relevância, observa-se um número cada vez maior de pesquisas buscando aumentar a confiabilidade dos instrumentos. No Brasil, são crescentes as publicações na área, entretanto, pode-se considerá-las ainda incipientes, sobretudo ao se referir às técnicas projetivas (Primi, 2010).

O objetivo das técnicas projetivas é conhecer o funcionamento psíquico do examinando numa perspectiva dinâmica, isto é, considerando tanto as condutas psíquicas possíveis de serem observadas, quanto às articulações dinâmicas singulares e as potencialidades de mudança, abrangendo aspectos cognitivos e afetivos (Chabert, 2004). Muitos dos estudos com essas técnicas enfatizam a contribuição da prova de Rorschach (Anastasi, 1977; Meyer, Erdberg e Shaffer 2007; Nascimento, 2010) e do teste de Zulliger (Vaz, 1998; Villemor-Amaral e Primi, 2009) para alcançar esse objetivo.

A técnica de Rorschach, criada em 1921, possibilita investigações de aspectos perceptivos e associativos, objetivos e subjetivos, dinâmicos e estruturais da personalidade (Weiner, 2000). A abrangência do método favoreceu a sua divulgação pelo mundo todo, sendo que constantemente são realizadas diversas pesquisas que tornam a técnica cada vez mais confiável cientificamente (Fensterseifer e Werlang, 2008).

Na direção dos trabalhos que historicamente foram marcantes para a cientificidade do Rorschach encontra-se a profunda revisão feita por Exner (1969). Esse autor reuniu os dados dos principais pesquisadores, a saber, Bruno Klopfer, Samuel Beck, Zigmunt Piotrowski, Marguerite Hertz, David Rapaport e Roy Schafer e se dedicou a identificar as características empiricamente defensáveis do ponto de vista psicométrico, garantindo com isso uma uniformidade metodológica na aplicação, codificação e interpretação das respostas. Esse novo sistema, denominado Sistema Compreensivo, atingiu níveis muito significativos de confiabilidade e aceitação nos meios científicos, passando a ser um dos sistemas mais utilizados para codificação e interpretação do Rorschach (Meyer et al., 2007; Villemor-Amaral et al., 2007; Nascimento, 2006; Weiner, 2000).

Os principais estudos em relação à validade, precisão e padronização do Sistema Compreensivo realizados no Brasil foram publicados numa revisão de literatura (Villemor-Amaral, Nascimento e Silva Neto, 2003). Além disso, constantemente são feitos

novos estudos para amostra da população brasileira (Villemor-Amaral et al, 2007, Nascimento, 2010).

Paralelamente ao desenvolvimento do Rorschach nos seus primórdios, o psicólogo suíço Hans Zulliger, em 1948, foi responsável pela seleção de oficiais para as forças armadas suíças e precisava de um método rápido para avaliação da personalidade. Constatou a inviabilidade da aplicação individual das 10 pranchas do Rorschach que dependeria muito tempo, considerando o grande contingente a ser examinado. Baseando-se então nesse método criou um conjunto de três cartões com manchas de tinta, originando o teste de Zulliger (Vaz, 1998).

O teste de Zulliger, assim como o teste de Rorschach, propicia informações sobre o examinado tais como estilo de tomada de decisão e maneiras de pensar e sentir. Ambas as técnicas são bastante semelhantes no que se refere às características do estímulo, à tarefa proposta, ao procedimento de classificação das respostas e a análise dos dados (Villemor-Amaral e Primi, 2009). A semelhança entre as duas técnicas e as vantagens do Sistema Compreensivo levou alguns pesquisadores a adaptarem o teste de Zulliger para este sistema. Na literatura internacional, encontram-se os estudos de Zdunic (1999) na Argentina, de Matllar et al. (1990) e de Mahmood (1990) na Inglaterra. No Brasil, inicialmente foi introduzida a técnica de Zulliger na forma de aplicação coletiva (Vaz, 1998) e posteriormente foram feitas pesquisas visando adaptar a técnica de Zulliger para o Sistema Compreensivo na forma individual, apresentando bons resultados no que se refere às qualidades psicométricas do instrumento (Villemor-Amaral e Primi, 2009).

No Sistema Compreensivo, após uma criteriosa codificação das respostas, preenche-se o Sumário Estrutural, isto é, os dados fornecidos são computados considerando a frequência com que cada indicador aparece, bem como as proporções e razões na relação entre os indicadores. Esses cálculos estatísticos geram os índices que são interpretados de acordo com parâmetros normativos.

Um dos principais índices para caracterização do estilo básico da personalidade é o Tipo de Vivência (Weiner, 2000 e Nascimento, 2001). A relevância desse indicador está no fato de proporcionar informações sobre como as emoções influem nas operações psicológicas do indivíduo e em que medida esse modo de lidar com as situações vividas uma vez definido parece não se modificar facilmente ao longo da vida, sendo bastante estável. O Tipo de Vivência (EB) é obtido pela proporção entre a frequência de respostas de Movimento Humano (M) e a soma ponderada do determinante cor (WSumC). De acordo com essa

relação, têm-se quatro Estilos de Vivência, a saber, Introversivo, Extratensivo, Ambigüal e Evitativo (Exner e Sendín, 1999).

O tipo Introversivo é atribuído quando a frequência de resposta M é maior que a frequência de WSumC ($M > WSumC$). Essa classificação indica prevalência de um funcionamento ideativo na resolução de problemas, isto é, a pessoa tende a atuar de modo mais racional, a considerar as várias alternativas antes de tomar uma decisão e a se auto referenciar na busca de soluções. Estima-se que 36% dos adultos não pacientes no EUA sejam Introversivos (Exner e Sendín, 1999 e Weiner, 2000).

O tipo Extratensivo é conferido nos casos em que a frequência de M é menor que a frequência de WSumC ($M < WSumC$). Nesses casos, pode-se dizer que o examinando possui um estilo mais emocional, ou seja, as emoções exercem maior influência em sua atividade psicológica, podendo ter dificuldade para controlar a descarga emocional. Indivíduos Extratensivos pautam-se em um funcionamento de ensaio e erro. Em estudo normativo no EUA 44% da amostra foi considerada extratensiva (Exner e Sendín, 1999 e Weiner, 2000).

O tipo Ambigüal ocorre quando o número de respostas M equivale ao de respostas WSumC ($M = WSumC$), indicando pessoas sem um estilo definido de respostas básicas, com isso tendem a usar a ideiação ou afeto de modo aleatório, sendo mais difícil prever suas reações. Aproximadamente 20% da população não-paciente são considerados ambigüais, sendo que após tratamentos ou mesmo com a maturidade, esses indivíduos tendem a adotar um estilo de vivência Introversivo ou Extratensivo (Exner e Sendín, 1999 e Weiner, 2000).

O tipo Evitativo é atribuído aos casos em que tanto as respostas de M como WSumC não existem no protocolo do examinado ($M = WSumC$, sendo $0 = 0$). Esses casos estão associados a psicopatologia severa, sendo indicativo de esforço defensivo, ou seja, o examinando não dispõe de recursos acessíveis para organizar suas condutas e é bastante vulnerável para sofrer episódios de desorganização. O Tipo de Vivência Evitativo indica maior predisposição a agir com impulsividade na medida em que faltam recursos suficientes para tomada de decisão e tolerância a situações estressantes (Exner e Sendín, 1999 e Weiner, 2000).

Villemor-Amaral e Lamounier (2006) sugeriram que o Zulliger no Sistema Compreensivo (Zulliger/SC) poderia gerar respostas relativamente diferentes das do Rorschach, propiciando o aparecimento de indicadores em proporções distintas entre as duas técnicas. As autoras partiram do pressuposto que as interpretações

simplesmente transpostas de uma técnica para a outra teriam um viés em sua qualidade psicométrica, já que os estímulos dos testes, embora bastante semelhantes são diferentes e o número de respostas geradas muda consideravelmente. Em suas conclusões preliminares, observaram que as correlações nem sempre sugeriam alta correspondência entre os diversos Tipos de Vivência.

As correlações nem sempre altas entre os Tipos de Vivência nas técnicas de Zulliger e de Rorschach justificam a demanda por realizar estudos de validade entre as duas técnicas. Os estudos de evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis podem ser convergente, quando as técnicas têm características semelhantes, ou divergente, para situações que as características das técnicas se diferem (Alves, Souza e Baptista, 2011). O fato das técnicas de Zulliger e Rorschach serem bastante semelhantes esclarece o objetivo de verificar as evidências de validade convergente entre o indicador EB em ambas as técnicas.

MÉTODOS

Banco de dados

Para atingir o objetivo proposto foi utilizado o mesmo banco de dados do estudo de Villemor-Amaral e Lamounier (2006). Selecionaram-se 51 protocolos de adultos, de ambos os sexos, com idade, escolaridade e nível socioeconômicos variados. Não houve preocupação com os dados demográficos e de existência ou não de psicopatologia, pois o que se pretendeu era correlacionar o desempenho de uma técnica com a outra.

O critério na escolha dos participantes para compor o banco foi que os participantes pudessem responder ao teste de Rorschach e de Zulliger, em dias consecutivos. Em metade dos voluntários foi aplicado inicialmente o Rorschach e na sessão do dia seguinte o Zulliger e nos demais, a sequência foi inversa. Esse procedimento se faz necessário para minimizar o viés da influência que um instrumento possa exercer sobre o outro.

Instrumentos

Método de Rorschach no Sistema Compreensivo de Exner (RO/SC)

O método envolve um conjunto de 10 cartões com manchas de tinta ambíguas e uma folha de localização de respostas. A aplicação é individual, não possui tempo pré-determinado e o respondente leva em média uma hora e meia para completar as duas fases.

Na primeira fase, os cartões com manchas de tinta são apresentados um por vez. Para cada cartão apresentado,

o examinando deve responder a pergunta “*Com que isto se parece?*”. Após essa fase, denominada associação, é iniciada a fase do inquérito, na qual o aplicador deverá repetir a resposta do examinando tal como ele disse e pedir para que indique onde (localização na prancha) e o que na mancha fez parecer com aquilo.

Após a aplicação do teste, as respostas são rigorosamente codificadas. Na codificação, consideram-se nove categorias de respostas, a saber, Localização, Qualidade Evolutiva (DQ), Determinantes, Qualidade Formal (FQ), Respostas Pares (2), Conteúdo, Respostas Populares (P), Atividade Organizativa (Z) e Códigos Especiais (Exner, 1999).

Os códigos são computados com às frequências, proporções e razões, compondo os indicadores considerados para interpretação. Neste estudo, destaca-se o indicador EB que, conforme já mencionado, auxilia na compreensão das influências dos aspectos emocionais no funcionamento cognitivo (Exner e Sendín, 1999 e Weiner, 2000).

Em relação aos estudos das qualidades psicométricas do Tipo de Vivências, há bons indícios de fidedignidade e evidências de validade. No EUA, foi realizado um estudo com uma amostra com 100 adultos, não pacientes, retestados após um intervalo de três anos observou-se coeficiente de estabilidade alto ($r \geq 0,80$) tanto na variável M (determinante de Movimento Humano) como WSumC (somatório de determinantes de cor), de acordo com Exner e Weiner (in Weiner, 2000).

Nascimento (2010) buscou normas do Rorschach para amostra paulista e levantou a distribuição dos sujeitos em relação aos diferentes Tipos de Vivências. Na amostra normativa, com 409 adultos do estado de São Paulo, 24,5% da amostra eram Introversivos, 10,7% Extratensivos, 32,5% Ambíguos e 32,3% Evitativos.

A autora chamou atenção para o acentuado índice de Ambíguos, sugerindo novas pesquisas e relativizou esses valores com os resultados semelhantes obtidos por Shaffer, Erdberg e Meyer (in Nascimento, 2010). Ademais, segundo Nascimento (2010), protocolos em que $M+WSumC < 4$ (Soma de M e WSumC inferior a quatro) trazem dados escassos sobre o EB, exigindo cautela em relação a interpretações sobre o estilo vivencial, pois dificulta uma identificação adequada do EB.

Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo de Exner (ZSC)

O Teste de Zulliger compreende um jogo de três cartões com manchas de tinta impressas e uma folha de respostas, composta pelos dados de identificação, folha de localização, espaço para registros, tabela de

codificação e cálculo do Sumário Estrutural. A aplicação deve ser individual e a execução da técnica não possui tempo pré-determinado, sendo que geralmente o respondente leva de 30 a 45 minutos para responder.

A aplicação se dá em duas fases, sendo a associação e o inquérito. Na associação, a pergunta eliciadora de respostas é “*Com que isto se parece?*” e após a exposição aos três cartões inicia-se a fase do inquérito. Nesta fase, o aplicador deverá buscar informações que lhe permitam saber onde se localiza a resposta dada e qual foi seu determinante.

No Sistema Compreensivo, os dados são codificados considerando os indicadores das categorias Localização, Qualidade de desenvolvimento, Determinantes, Conteúdo, Pares Popularidade, Atividade Organizativa e Códigos Especiais. Após a codificação das respostas, é preciso fazer os cálculos de frequência, porcentagens e proporções do Sumário Estrutural, agrupadas conforme áreas de funcionamento psíquico (Exner, 1999). Esses dados geram as informações que são interpretadas, entre elas, a variável EB. Destaca-se que dada a menor quantidade de respostas no Zulliger, as autoras optaram por considerar 1 ponto de diferença entre os dois lados como sinal de definição de um estilo, apenas para efeito dessa comparação.

O estudo de normatização do Zulliger utilizou-se de 465 participantes, com idade entre 18 e 83 anos, sendo 54,7% mulheres. Destes participantes, 390 eram casos não clínicos e os demais correspondiam a quadros psicopatológicos. No manual constam tabelas normativas para um grupo com 85 pacientes, 170 não pacientes com escolaridade igual ou superior ao nível superior e outro com 220 participantes com escolaridade até o 3º ano do Ensino médio (Franco, Cardoso, Villemor-Amaral e Primi, 2009). Villemor-Amaral, Machado e Noronha (2009) realizaram um estudo de fidedignidade teste-reteste do ZSC, em que o instrumento foi aplicado em 25 homens, com idade entre 20 e 47 anos, estudantes de teologia, do interior do estado de São Paulo. O teste foi reaplicado nos participantes cinco meses após a primeira sessão. Ao final do estudo, sete indicadores obtiveram correlações muito altas (acima de 0,80), três indicadores tiveram correlações consideradas altas (entre 0,60 e 0,80), quatro indicadores apresentaram correlação moderada (entre 0,40 e 0,60), um apresentou correlação marginalmente significativa (0,063) e o indicador EB foi o único que não apresentou significância estatística (Villemor-Amaral, Machado e Noronha, 2009).

No estudo de precisão do avaliador, 206 protocolos foram codificados às cegas por dois especialistas. Para análise estatística adotou-se o método *Kappa* nas

variáveis que compõe as classificações Localização, Qualidade de Desenvolvimento, Determinante, Respostas pares, Conteúdo, Popular, Nota Z e Código Especial. Dentre todas as variáveis apenas as respostas com o determinante sombreado difuso, respostas com conteúdo de detalhe humano, Índice de organização (Nota Z) e Código Especial de respostas personalizadas tiveram confiabilidade considerada pobre, isto é, menor que 0,20 (Muniz, Machado, Villemor-Amaral e Primi, 2009).

Nos estudos de evidências de validade, utilizaram-se os mesmos participantes do estudo de normatização e foi empregada a análise da estrutura interna das variáveis por meio da Análise Fatorial por respostas e dos escores por sujeitos. Em ambas as análises, os resultados apontaram para variáveis relativamente coerentes com as expectativas teóricas de interpretação. Além disso, foi estudada a relação com variáveis externas, buscando evidências de validade de critério por diagnóstico psicopatológico. As respostas do grupo clínico e não paciente foram agrupadas de acordo com os escores fatoriais por respostas e por sujeito. Os resultados na diferenciação dos grupos foram considerados positivos para algumas variáveis do Zulliger, embora nem sempre as variáveis se comportassem do modo como era previsto nas interpretações comumente empregadas (Primi, Muniz e Villemor-Amaral, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, muitos estudos que visam verificar a adequação das técnicas projetivas partem do pressuposto que o Rorschach é uma prova que vem contribuindo significativamente neste sentido (Anastasi, 1977, Meyer et al., 2007, Nascimento, 2006, Villemor-Amaral et al., 2007, Fensterseifer e Werlang, 2008, entre outros). Partindo desse pressuposto e da semelhança entre as duas técnicas (Vaz, 1998, Villemor-Amaral e Primi, 2009, Zdunic, 1999, Mattlar et al., 1990 e Mahmood, 1990), o presente estudo se propôs a verificar em que medida o Zulliger fornece resultados semelhantes ao Rorschach na variável EB. Para a análise foram selecionadas as variáveis que compõe o EB, isto é, M (determinante Movimento Humano) e WSumC (soma ponderada do determinante cor) e posteriormente o próprio indicador EB.

Foi realizada uma análise de correlação de *Pearson* entre o número de respostas M e o escore WSumC de ambos os testes. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1, na qual se constatou que houve uma correlação $r=0,59$ ($p<0,001$) entre as respostas M e $r=0,34$ ($p<0,01$) entre as variáveis WSumC, em ambos os instrumentos.

TABELA 1
Correlação entre o número de M e o escore WSumC no Zulliger e Rorschach.

	ZULLIGER			
	M		WSumC	
RORSCHACH	r	p	r	p
M	0,59	0,000	0,34	0,013
WSumC	0,37	0,008	0,35	0,011

A correlação entre M é forte e de WsumC é moderada. Esses dados sugerem que o Rorschach e o Zulliger produzem respostas mais semelhantes em relação ao movimento e menos para as respostas de cor. De fato, ao fazer uma comparação dos dados normativos para amostra brasileira entre as duas técnicas, observou-se que os determinantes de cor são mais frequentes no Rorschach/SC (Villemor-Amaral et al., 2003) do que no Zulliger/SC (Franco et al., 2009). Isso pode ser facilmente compreendido pelo fato de que o Rorschach possui três pranchas coloridas sendo que a prancha X é um estímulo bastante fragmentado e colorido, eliciando um número maior de respostas de detalhe com cor (Villemor-Amaral e Lamounier, 2006). Isso já não acontece com a prancha II do Zulliger, que é colorida, porém menos fragmentada e, portanto, propicia menos respostas de detalhe que inclua a cor.

Com relação às respostas M, a prancha III do Rorschach é a que mais comumente produz esse tipo de respostas seguida da prancha VII (Exner, 1999). O fato da prancha III no Zulliger apresentar características muito parecidas à prancha III no Rorschach pode ser o responsável para a frequência semelhante deste determinante em ambos os testes.

Em seguida, verificou-se a distribuição da frequência e porcentagem dos Tipos de Vivências (EB) classificadas pelo Rorschach e Zulliger. No Rorschach, do total de participantes, 39,2% apresentaram-se como Introversivo, 43,1% como Extratensivo, 3,9% como Ambigüal e 13,7% como Evitativo. Deste modo, observou-se que os dados do Rorschach desta amostra não corroboram com a porcentagem esperada para o Tipo de Vivência de outros estudos, havendo um aumento de Evitativos em relação a porcentagem de Ambigüais, de acordo com as expectativas de Exner e Sendin (1999) e aumento da frequência de sujeitos Introversivos e Extratensivos em relação às normas apresentadas por Nascimento (2010).

Na Tabela 2, observou-se que dos 51 participantes, 23 (45,10%) apresentaram concordância nas categorias de ambos os testes, sendo que 48% dos participantes considerados Introversivos no Rorschach também o foram no Zulliger. As categorias Extratensivo e

TABELA 2
Frequência e porcentagem dos EB classificados pelo Zulliger e Rorschach.

	ZULLIGER								Total	
	Introversivo		Extratensivo		Ambigual		Evitativo			
RORSCHACH	F	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Introversivo	12	48,0	4	33,3	3	30,0	1	25,0	20	39,2
Extratensivo	7	28,0	8	66,7	7	70,0	0	0,0	22	43,1
Ambigual	2	8,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,9
Evitativo	4	16,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	7	13,7
Total	25	100	12	100	10	100	4	100	51	100

Evitativo também apresentaram correspondência nos dois instrumentos, respectivamente 66,7% e 75%. Esses dados indicam um número considerável de concordâncias. Entretanto, houve 27 (55%) de discordâncias a maior parte devido ao tipo Ambigual.

Os dez participantes que se mostraram como sendo Ambiguais no Zulliger, foram Introversivos (30%) ou Extratensivos (70%) no Rorschach ($\chi^2=23, 42, p<0.005$). Esse elevado índice de Ambiguais no Zulliger pode ter sido influenciado pelo número reduzido de respostas fornecidas nesse método. Nascimento (2010) apontou que aumentar a possibilidade de diferentes respostas pode elevar a oportunidade do examinando expressar seu Estilo de Vivência, do mesmo modo reduzir a oportunidade de resposta minimiza a probabilidade do indivíduo expressar seu EB.

Já nos estilos de vivência Extratensivo e Introversivo houve discrepância em 11 sujeitos, sendo que sete (63,3%) foram considerados Extratensivos no Rorschach e Introversivos no Zulliger e os demais casos o inverso. Essa proporção confirma a redução de oportunidade para dar respostas de cor no Zulliger.

Diante dessas discordâncias, levantou-se a possibilidade de que a diferença na quantidade de pranchas, consequentemente o número reduzido de respostas no Zulliger e a presença de algumas diferenças no estímulo entre as duas técnicas exijam cautela na interpretação do Tipo de Vivência no Zulliger, conforme apontaram Villemor-Amaral e Lamounier (2006).

TABELA 3
Correlação de *Spearman* entre os Tipos de vivência

	ZULLIGER			
	Introversivo	Extratensivo	Ambigual	Evitativo
RORSCHACH	r	r	r	r
Introversivo	0,153	-0,110	-0,002	-0,107
Extratensivo	-0,241	0,312*	0,146	-0,234
Ambigual	0,183	-0,112	-0,081	-0,059
Evitativo	0,018	-0,221	-0,159	0,519**

** Correlação significativa $p<0,01$.

* Correlação significativa $p<0,05$.

Posteriormente, foi feita a correlação de *Spearman* entre todas as categorias do Tipo de Vivência. Na tabela 3, observou-se que houve correlação 0,312 ($p<0,05$) entre a categoria Extratensivo e 0,519 ($p<0,01$) na categoria Evitativo nos dois instrumentos.

No que se refere à magnitude e direção das correlações, observou-se correlação moderada positiva entre os Extratensivos do Rorschach com os do Zulliger e correlação forte e positiva nos Evitativos no Rorschach e no Zulliger, assim como correlação fraca e positiva entre os Introversivos em ambas as técnicas. A direção positiva da correlação sugere uma tendência do Tipo de Vivência Extratensivo, Evitativo e Introversivo no Rorschach também ser no Zulliger. Além disso, essas correlações positivas são coerentes com a correlação negativa entre os sujeitos considerados Introversivos no Rorschach e Extratensivos no Zulliger e vice-versa. Já o tipo Ambigual apresentou correlação praticamente nula.

Apoiando-se nos dados das Tabelas 2 e 3, verificou-se que há mais sujeitos Ambiguais no Zulliger que são Extratensivos no Rorschach (70%, $r=0,146$) do que sujeitos que sejam Ambiguais no Rorschach e Extratensivos no Zulliger (0%, $r=0,112$), sugerindo mais uma vez a diminuição da possibilidade de respostas de cor no Zulliger.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pôde-se demonstrar que a diferença de estímulos oferecidos entre as duas técnicas torna menos confiável a definição do Tipo de Vivência no Zulliger, segundo os parâmetros do Rorschach. Deste modo, as evidências de validade convergente para este indicador em ambas as técnicas é frágil quando se pretende considerar uma técnica equivalente a outra.

Essa fragilidade nas correlações expostas sugere que é necessário estabelecer novas proporções entre M e WSumC no Zulliger para definir o Tipo de Vivência ou, mais que isso, sugere a necessidade de alterar as instruções do Zulliger, forçando um número maior

de resposta dadas a cada prancha, o que naturalmente demandará novas pesquisas de padronização do Zulliger.

REFERÊNCIAS

- Alves, G. A. da Silva, Souza, M. S., & Baptista, M.N. (2011). Validade e precisão de testes psicológicos. In Ambiel, R.A.M.; Rabelo, I.S.; Pacanaro, S.V.; Alves, G. A. S. & Leme, I. F. A. S. (orgs) *Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia*. São Paulo: Casa do psicólogo.
- Anastasi, A. (1977). *Testes psicológicos* (2ª ed.) (Trad. de D.M. Leite). São Paulo: EPU.
- Chabert, C. (2004). *Psicanálise e métodos projetivos*. São Paulo: Vetor.
- Exner, J.E. & Sendin, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J.E. (1999). *Manual de classificação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J.E. (1969). *The Rorschach Systems*. New York: Grune & Stratton.
- Fensterseifer, L. & Werlang, B.S.G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In A.E. Villemor-Amaral e B.S.G. Blanca (Orgs.). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Franco, R.R.C., Cardoso, L.M., Villemor-Amaral, A.E. & Primi, R. (2009). Normatização. In A.E. Villemor-Amaral & R. Primi (Orgs). *Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo – ZSC: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mahmood, Z. (1990). The Zulliger Test: its past and future. *British Journal Projective Psychology*, 35(2), 2-16.
- Mattlar, C.E., Sandahl, C., Lindber, S., Lehtinen, V., Carlsson, A., Vesala, P. et al. (1990). Methodological issues associated with the application of the comprehensive system when analyzing the Zulliger, and the structural resemblance between the Zulliger and the Rorschach. *British Journal Projective Psychology*, 35(2), 17-27.
- Meyer, G.J., Erdberg, P. & Shaffer, T.W. (2007). Toward International Normative Reference Data for the Comprehensive System. *Journal Personality Assessment*, 89(1), 201-216.
- Muniz, M., Machado, M.A., Villemor-Amaral, A.E. & Primi, R. (2009). Precisão do Zulliger no Sistema Compreensivo. In A.E. Villemor-Amaral & R. Primi (Orgs). *Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo – ZSC: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nascimento, R.S.G.F. do (2010). *Sistema Compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nascimento R.S.G.F. do (2006). Estudo normativo do sistema compreensivo do Rorschach para São Paulo: resultados dos índices PTI, SCZI, DEPI, CDI, HVI, OBS E S-COM. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 87-97.
- Nascimento, R.S.G.F. do (2001). Contribuições do método de Rorschach no campo da psicoterapia. *Psicologia Teoria e Prática*, 3(1), 85-91.
- Primi, R., Muniz, M. & Villemor-Amaral, A.E. (2009). Validade do Zulliger no Sistema Compreensivo. In A.E. Villemor-Amaral & R. Primi (Orgs). *Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo – ZSC: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Vaz, C.E. (1998). *Z Teste: técnica de Zulliger forma coletiva*. São Paulo: Artes Médicas.
- Villemor-Amaral, A.E. & Lamounier, R. (2006). *Evidence of convergent validity of the EB in the Rorschach and Zulliger*. Trabalho apresentado em VII ERA Congress, Pádua, Itália.
- Villemor-Amaral, A.E. & Primi, R. (2009). *Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo – ZSC: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A., Silva Neto, A. & Nascimento, R. (2003). *O Método de Rorschach no Sistema Compreensivo: Notas sobre Estudos Brasileiros*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A., Yazigi, L., Nascimento, R., Primi, R. & Semer, N. (2007). Localização, Qualidade Formal e Respostas Populares do Rorschach no SC em uma Amostra Brasileir. *Anais do III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica*.
- Villemor-Amaral, A.E., Machado, M.A. dos S. & Noronha, A.P.P. (2009). O Zulliger no sistema compreensivo: um estudo de fidedignidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, 9(4), 656-671.
- Weiner, I.B. (2000). *Princípios de interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Zdunic, A.L. (1999). *El teste de Zulliger en La Evaluación de Personal: aportes Del Sistema Compreensivo de Exner*. Buenos Aires: Paidós.

Recebido em: 21.02.2011. Aceito em: 01.12.2011.

Autores:

Anna Elisa Villemor-Amaral – Professora do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba.

Lucila Moraes Cardoso – Doutoranda no programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba.

Enviar correspondência para:

Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 – Centro
CEP 13254-900, Itatiba, .

E-mail: anna.villemor@usf.edu.br